

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

**Filosofia  
Política,  
Educação,  
Direito e  
Sociedade 4**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-097-1

DOI 10.22533/at.ed.971190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DE PARADIGMA NA RELAÇÃO ENTRE ESTILOS E ENSINO DE APRENDIZAGEM NA GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Carla Cristina Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva	
Jeferson Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9711904022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A ESCOLA RECONHECENDO SEU PODER COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
Géssica Dal Pont	
DOI 10.22533/at.ed.9711904023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
A CULTURA VISUAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA	
Luiz Carlos Cerquinho de Brito	
Valdejane Tavares Kawada	
DOI 10.22533/at.ed.9711904024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
A ACEITAÇÃO PRÓPRIA DA CRIANÇA SURDA ATRAVÉS DA LITERATURA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE EM FREUD	
Bianca Barros Viana	
DOI 10.22533/at.ed.9711904025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
LAS DISCIPLINAS 'PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS' Y SUS CONTRIBUCIONES A LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE QUÍMICA EN BRASIL: UN ESTUDIO DE CASO	
Elber Ricardo Alves dos Santos	
Lenalda Dias dos Santos	
Maria Clara Pinto Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9711904026	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
PROFESSOR ARTICULADOR: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NA ESCOLA SESI-RS	
Sônia Elizabeth Bier	
Danielle Schio Rockenbach	
Luiza Seffrin Zorzo	
Joice Welter Ramos	
Marta Moraes Bitencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9711904027	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>70</b>
LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE: USO DO “INTERNETÊS” ONLINE LANGUAGE AND TECHNOLOGY: USE OF THE INTERNETÊS	
Eloiza da Silva Gomes de Oliveira Caio Abitbol Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9711904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>78</b>
LUDICIDADE E O BRINCAR: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nayara Paloma Vieira Galdino Thays Evelin da Silva Brito Kátia Farias Antero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9711904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>82</b>
LUGAR DE ALUNO É NA COZINHA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Janaína Moreira Pacheco de Souza Fabrício Nelson Lacerda Carolina Barreiros de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>93</b>
“MALA DA LEITURA”: A LEITURA EM MOVIMENTO	
Mariângela Gomes de Assis Elisângela Justino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>100</b>
MEMÓRIAS DO GRUPO ESCOLAR EUGÊNIO JARDIM: O QUE NOS REVELA SEU “TERMO DE VISITA”?	
Márcia Campos Moraes Guimarães Maria Aparecida Alves Silva Kênia Guimarães Furquim Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>114</b>
MÉTODO DA COMPOSTEIRA ( <i>BIN METHOD</i> ) PARA COMPOSTAGEM DE CARCAÇAS DE ANIMAIS EM CATALÃO	
Marcelo Victor Mesquita Pires Ed Carlo Rosa Paiva Priscila Afonso Rodrigues de Sousa Jupyracyara Jandyra de Carvalho Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>129</b>
MODELO ESCOLAR DE EDUCAÇÃO PÚBLICA PRIMÁRIA EM MATO GROSSO DURANTE O PERÍODO DE 1930 A 1950	
Silvana Maria da Silva Jeferson Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>137</b>
NOMADISMO DIGITAL: AUTONOMIA E MOBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Rozevania Valadares de Meneses César Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>149</b>
A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR – AÇÃO E REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	
Faraídes Maria Sisconeto de Freitas Fabiana Helena Silva Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>157</b>
A FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM DA PROBABILIDADE CONDICIONADA	
Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos Santos Cristina Paula da Silva Dias Maria José Pinto da Silva Varadinov Joaquim Manuel Baltazar Vaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>165</b>
A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA EM DEBATE: AS PROPOSIÇÕES OFICIAIS E A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leila Procópio do Nascimento Valeska Nahas Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
O CURSO DE HOSPEDAGEM DAS EEEPs DO CEARÁ E A CONTRIBUIÇÃO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS EM SEU PROCESSO FORMATIVO	
Maria Lucimar Vieira Ângela Onofre Lima Francisco José Assunção da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>196</b>
O CURSO NORMAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA ASSOCIAÇÃO INSTRUTIVA JOSÉ BONIFÁCIO DE SANTOS- AIJB	
Lúcia Tavares Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>211</b>
A AVALIAÇÃO DA ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO	
Flávia Barbosa de Santana Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97119040221</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 222**

A AVALIAÇÃO OBJETIVA DOS CONHECIMENTOS DE MATEMÁTICA À ENTRADA DO ENSINO SUPERIOR DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: CONSTRUÇÃO E RESULTADOS DE UM TESTE ESTANDARDIZADO DE CONHECIMENTOS - PMAT

Maria Helena Morgado Monteiro  
Maria João Rosado de Sousa Afonso  
Fernanda Marília Daniel Pires

**DOI 10.22533/at.ed.97119040222**

**CAPÍTULO 23 ..... 230**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL POR MEIO DOS ATOS DE LEITURA TRIANGULADA: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

Natalia Ribeiro Ferreira  
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.97119040223**

**CAPÍTULO 24 ..... 243**

O ENTENDIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR SOBRE O CONCEITO DA HOMOSSEXUALIDADE

Joseanne Aparecida Maramaldo Levi

**DOI 10.22533/at.ed.97119040224**

**CAPÍTULO 25 ..... 249**

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PERCEPÇÃO DE GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Filipe Celestino Girão Nobre  
Juliana Campos da Silva  
Francisca Bertilia Chaves Costa  
July Grassiely de Oliveira Branco  
Ana Maria Fontenelle Catrib

**DOI 10.22533/at.ed.97119040225**

**CAPÍTULO 26 ..... 260**

REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Francine Mendes dos Santos  
Itana Nogueira Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.97119040226**

**CAPÍTULO 27 ..... 266**

REDES SOCIAIS E COMPORTAMENTO POLÍTICO VIOLENTO: UMA SÍNTESE DAS AMEAÇAS AOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

Jonas Modesto de Abreu  
Danielle Pereira de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.97119040227**

**CAPÍTULO 28 ..... 278**

RIZOMA E EDUCAÇÃO: GILES DELEUZE E FÉLIX GUATARI, CONTRIBUIÇÕES JUNTO A EDUCAÇÃO

Beatriz Ferrari Westrup  
Jocilene Fernandes Cruz  
Sibele Guedin Custódio

**DOI 10.22533/at.ed.97119040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 282**

TRABALHO E SER SOCIAL: TRANSFORMAÇÕES E CONSTITUIÇÃO DAS CLASSES NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Alexandra Queiroga Cavalcante Bezerra

Ana Candida Chagas Alencar

Carmem Maria Vieira de Amorim

Francisco Rivelino Oliveira Nascimento

Geicy Caroline Duarte Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.97119040229**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 293**

## A INFLUÊNCIA DE PARADIGMA NA RELAÇÃO ENTRE ESTILOS E ENSINO DE APRENDIZAGEM NA GESTÃO DO CONHECIMENTO

**Carla Cristina Sousa dos Santos**

<http://lattes.cnpq.br/7178238671112398>

Universidade Fernando Pessoa

Porto - Portugal

**RESUMO:** A Educação é uma prioridade mundial na era do capital intelectual e tecnológico. Apesar de todos os avanços e facilidades para sua utilização, as Escolas privilegiam velhas práticas desmotivadoras aos estilos de aprendizagem. Na era da pós-modernidade, que está consolidada por uma revolução de conceitos, ideias, princípios, juízos e valores, a proposta investiga e analisa como o ensino tecnológico vem sendo ministrado em função do conhecimento dos estilos de aprendizagem dos alunos e docentes, a maneira como percebem e processam as informações. Aos professores o desafio de adequar seus planos de aula. Foram coletados dados de alunos e professores do Colégio Estadual Sátiro Dias Salvador-Bahia- Brasil, utilizando os inventários de Felder e Soloman e o de Keirsev e Bates. Os resultados da pesquisa revelaram que os estilos de aprendizagem podem interferir na relação ensino-aprendizagem e contribui na elaboração de estratégias de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** estilo de aprendizagem, criatividade, ensino-aprendizagem, tecnologia.

**ABSTRACT:** Education is a world priority in the era of intellectual and technological capital. Despite all the advances and facilities for its use, the Schools favor old de-motivating practices of learning styles. In the era of postmodernity, which is consolidated by a revolution in concepts, ideas, principles, judgments and values, the proposal investigates and analyzes how technological teaching has been taught in the light of the knowledge of the learning styles of students and teachers, how they perceive and process information. Teachers the challenge of tailoring their lesson plans. Data were collected from students and teachers of the Sátiro Dias State College Salvador-Bahia-Brazil, using the inventories of Felder and Soloman and Keirsev and Bates. The results of the research revealed that the learning styles can interfere in the teaching-learning relationship and contributes in the elaboration of teaching strategies.

**KEYWORDS:** learning style, creativity, teaching-learning, technology.

### INTRODUÇÃO

É notório o intenso desenvolvimento da sociedade atual, principalmente no que se refere à tecnologia e progresso da ciência. Hoje, para resolver qualquer problema, aprender algo, se comunicar ou até mesmo trocar informações a

tecnologia está presente com bastante intensidade.

O presente artigo busca investigar e analisar como essa tecnologia, aliada ao processo de ensino-aprendizagem, pode facilitar e melhorar a motivação e desenvolvimento dos estilos de aprendizagem em todos os níveis e sentidos da educação.

Estruturado de forma a constatar o perfil da sociedade atual, principalmente dos mais jovens, com a presença da globalização, velocidade e agilidade da informação e a inclusão digital inevitável. Esse artigo analisa como a escola, nos dias atuais descritos acima, ainda utiliza meios arcaicos de desenvolver estilos de aprendizagem, ignorando a realidade tecnológica na qual estamos inseridos. É necessário, para não dizer urgente, uma mudança de paradigmas e posturas por parte dos atores envolvidos na educação, professores, gestores, pais e alunos, frente à importância do uso dos recursos tecnológicos como facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

Essa adaptação da escola às novas necessidades requer inovações no contexto teórico e em toda a estrutura didática e, partindo da premissa da importância da real aprendizagem, uma conscientização da obtenção e uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.

A sociedade, que está imersa em muita informação, com elementos de exigência a um aprendizado contínuo, portanto, quanto mais o indivíduo tiver uma variedade de formas de assimilação de conteúdos, melhor ele vai conseguir aprender e construir conhecimentos, preparando-se para as exigências do mundo atual.

As novas tecnologias vieram para diminuir empecilhos que impedem o progresso do indivíduo, melhorando seu desempenho com ferramentas eficazes condicionando uma qualidade e agilidade, garantindo uma maior aplicabilidade e empreendedorismo.

É fato que cada indivíduo tem um estilo de aprendizagem preferida com a qual aprende com maior facilidade e eficácia e isso desenvolve no educador um estilo de ensino, mas é inegável que, a tecnologia pode e deve estar presente nas intervenções educador-aluno-educador.

## **O PERFIL DA EDUCAÇÃO ATUAL E A GLOBALIZAÇÃO**

Além das mudanças do contexto mundial é preciso analisar o quanto a questão da aprendizagem está diferente hoje.

A globalização da economia é um processo que tem ficado acelerado a partir de meados do século passado. Sua característica é a expansão da divisão internacional do trabalho com uma estreita relação à revolução das informações. Essas mudanças estão ligadas ao processo de concentração de riquezas e às práticas que estimulam a divisão do conhecimento por meio de informações muito fragmentadas. A escola, como uma instituição que não se exime dos movimentos sociais, acaba potencializando valores que caracterizam a sociedade moderna, como por exemplo, a fragmentação

do saber.

A globalização significa o estabelecimento de interconexões entre países ou partes do mundo, se intercambiando as formas de viver de seus indivíduos, o que eles pensam e fazem, criando-se interdependências na economia, na defesa, na política, na cultura, na ciência, na tecnologia, na comunicação, nos hábitos de vida, nas formas de expressão. A globalização mobiliza um conjunto de fatores multidirecionais de ordem econômica, política e cultural.

No que se refere à educação e às instituições acadêmicas, tais efeitos podem ser percebidos à medida que a sociedade contemporânea se transforma numa sociedade de conhecimento e, portanto de aprendizagem, movida pela força do capitalismo global.

Nesse contexto, há o surgimento e o fortalecimento de movimentos cujas críticas recaem sobre a expansão de um sistema educativo mundial e a adoção de um sistema de escolarização institucionalizada.

Dessa forma, é necessário que a escola perceba que um dos efeitos da globalização no seu contexto não é essa institucionalização e sim a adequação dos métodos e intervenções utilizando das facilidades de acesso à informação que a globalização nos permite.

Por isso a inclusão digital é um ponto fundamental. É através desse trabalho de inclusão, tanto na capacitação quanto na instrumentalização, que podemos transformar a sala de aula e a aprendizagem algo significativo, por ser atraente atual e dinâmico.

Não só saber usar da melhor maneira possível os recursos tecnológicos como também saber lidar com as intensas transformações dessa sociedade digital, ou seja, o “aprender a conhecer” citado nos quatro pilares da educação segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura - UNESCO será contemplado também a partir do momento que a escola inserir a tecnologia no seu dia a dia.

A prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver. (Delors, 1998).

Existe um conjunto de características correspondentes de ensinar e para cada forma, cada indivíduo uma forma particular de perceber, processar, organizar e compreender a informação. De fato, quem ensina colabora no processo de compreensão e isso reflete diretamente no aprender de cada um.

Portanto, o uso de novas tecnologias serve para sanar as dificuldades de acesso à informação e o progresso individual, melhorando a qualidade de vida, inserção social e maior aplicabilidade, gerando, dessa forma, um maior empreendedorismo.

## A TECNOLOGIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Desde o movimento da Escola Nova, em 1930, as relações entre comunicação e educação se estabeleceram. Junto com essa nova concepção de educação veio à necessidade, a inquietação de mudar os métodos e recursos didáticos ampliando essa “nova” comunicação educacional desencadeando, a partir do século XX, novas parcerias e ofertas de recursos didáticos dando ênfase aos mesmos como elementos indispensáveis no processo ensino aprendizagem. Dessa forma, o governo também criou políticas públicas e precisa ampliar a oferta do que diz suas próprias políticas públicas nos projetos voltados para a área de comunicação e tecnologia.

Mas, qual a concepção de tecnologia educacional? É preciso entender tal conceito para saber qual a interferência que isso pode causar à escola. A tecnologia educacional compreende todos os instrumentos audiovisuais ou ferramentas com finalidade educativa. Portanto, inserir a tecnologia na sala de aula “liberta” o professor do papel de centro do processo de ensino aprendizagem, amplia suas possibilidades de ação, ao mesmo tempo em que, possibilita tempo para que ele se aproxime dos alunos e suas diferentes realidades sociais.

Observa-se então que, além dos benefícios para o aluno e sociedade, o uso dos recursos tecnológicos auxilia o trabalho do professor.

Na nova sociedade da informação, da aprendizagem e do conhecimento, o papel mais importante do professor em ambientes virtuais, entre os que identificamos, é o de mediador, entendido como alguém que proporciona auxílios educacionais ajustados à atividade construtiva do aluno, utilizando as TIC para fazer isso. (COLL e MONEREO, 2010, p. 129-133).

Assim, o professor “ganha” uma nova nomenclatura, mediador, porque seu papel será o de oportunizar o conhecimento e não deter o conhecimento. Ele passa a aprender também, principalmente sobre as novas competências que precisa ter para ensinar.

Porém, apesar da grande importância das tecnologias digitais nas escolas, em geral muitos professores não as utilizam por falta de conhecimento ou porque não são disponibilizadas por suas instituições. Este fato vai à contramão da experiência de muitos alunos que desde a infância já têm contato com o computador.

Depois de uma pesquisa referente aos recursos tecnológicos do Colégio Sátiro Dias, em Salvador - Bahia, para facilitar o mapeamento dos estilos de aprendizagem predominantes em uma turma do 6º ano, através da aplicação do instrumento de mensuração de estilos proposto por Felder e Soloman. A análise feita permitiu perceber a incidência da utilização desses recursos, a frequência, a satisfação ou insatisfação dos alunos e dos professores, os resultados do uso desses recursos, o diagnóstico dos estilos de aprendizagem, os registros feitos pelo professor, às técnicas de ensino utilizadas e, finalmente, o parecer final do professor e do aluno. O objetivo, enfim, neste ponto, é contribuir para a aplicabilidade dos conhecimentos sobre estilos de aprendizagem.

Esse levantamento foi importante para que essa realidade fosse investigada,, verificada e analisada em situação real, ou seja, *in loco*, oportunizando acompanhar o cotidiano de um grupo de alunos e professores que em sua maioria conhecem e utilizam a tecnologia, mas não na sala de aula.

Verificamos a existência dos seguintes recursos: retroprojetor; computadores, tanto os de uso exclusivo dos professores como os disponíveis para os alunos; TV, pendrive; data show; aparelho DVD; TV via satélite; caixas experimentais e equipamentos de física, química, biologia, geologia e astronomia. Mas, infelizmente, subutilizados.

Os alunos, quando questionados (apêndice 1) relataram o quanto ficavam cansados e “entediados” durante as aulas e que o uso do telemóvel era proibido pela escola, porém quando o professor usava como ferramenta de aprendizado motivava a aula.

No entanto, um “jogo”, um aplicativo, estava fazendo muito sucesso entre eles no momento do intervalo e, que interessante, era um jogo “pedagógico”, de perguntas e respostas que muito reportava aos conteúdos de história, geografia, ciências, matemática, artes e atualidades. De uma forma lúdica e envolvente. Os estudantes, em grupos, buscavam respostas e se divertiam com uma pequena “competição” criada entre eles.

Isso confirma a certeza da necessidade de inserção desse tipo de recurso na sala de aula, não há mais espaço para a dicotomia sociedade/escola, como se a construção dos conhecimentos conseguisse ser tão dissociada.

... Encontrar, na tarefa docente cotidiana, um sentido para a tecnologia, um para quê. Este “para quê” tem conexão com o verbo ticein, com a idéia de criação, de dar à luz, de produzir. Como docentes buscamos que os alunos construam os conhecimentos nas diferentes disciplinas, conceitualizem, participem nos processos de negociação e de recriação de significados de nossa cultura, entendam os modos de pensar e de pesquisar das diferentes disciplinas, participem de forma ativa e crítica na reelaboração pessoal e grupal da cultura, opinem com fundamentações que rompam com o senso comum, debatam com seus companheiros argumentando e contra argumentando, elaborem produções de índole diversa: um conto, uma enquête, um mapa conceitual, um resumo, um quadro estatístico, um programa de rádio, um jornal escolar, um vídeo, um software, uma exposição fotográfica, etc. (Litwin, 1997, p. 33).

Na dimensão da aprendizagem, merece atenção à perspectiva de como o conteúdo é trabalhado. Para uma sociedade linear, conhecimentos lineares, para uma sociedade global e alunos globais uma educação global.

Segundo Mercado (1999, p. 27) as novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

O grande desafio é implantar essa ideia de mudança nos professores e gestores

para que esses possam estar capacitados para tal.

Afinal, mesmo enfatizando as vantagens da utilização dos recursos tecnológicos, este autor considera que além de uma preparação adequada dos professores, um projeto educacional que articule o trabalho do professor ao uso destas tecnologias para que estas possam concretizar seus objetivos, do contrário, corre-se o risco de se confrontar com velhas práticas, mais caras e com um caráter pretensamente moderno, haja vista que a simples introdução da tecnologia não é capaz de modificar as concepções do professor acerca das questões pedagógicas.

Mergulhado nessa realidade, tanto o pedagogo quanto o educador precisam assumir uma postura de predisposição à mudança, de compreensão do modo de ser, agir, pensar e se comunicar das novas gerações, como também saber o quê, como, o porquê e quando usar as diferentes mídias nos processos de ensino e aprendizagem.

Edgar Moran (2001) diz que as redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas.

Por isso o professor é tão importante nessa nova forma de ensinar utilizando a Internet, pois exige uma forte dose de atenção do discente. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação afinal, os alunos estão propensos a dispersar-se com tanta oferta nas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente. Tendem a acumular muitos textos, lugares e ideias colocando os dados em sequência mais do que em confronto. Copiam os endereços, os artigos uns ao lado dos outros, sem a devida triagem.

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (Moran, 2001).

Ainda de acordo com Moran, (op.Cit.) a Internet está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula. A facilidade de, digitando duas ou três palavras nos serviços de busca, encontrar múltiplas respostas para qualquer tema, é algo deslumbrante, impossível de ser imaginado a pouco tempo.

Essa discussão é importante para que a escola e os alunos não façam das aulas com recursos tecnológicos uma mera diversão e que aconteça depois das pesquisas na internet, a troca, discussão e síntese final.

A tecnologia é uma sociedade virtual ou a cibersociedade distribuída; o uso das tecnologias depende do contexto social; as tecnologias virtuais substituem o local e as

atividades reais; quanto mais virtual, mais real; a simulação virtual pode produzir uma grande quantidade de realidade; quanto mais global mais local.

Alonso e Gallego (2002) são autores reconhecidos em âmbito Espanhol como os precursores sobre os estudos sobre a temática *estilos de aprendizagem* e a elaboração do teste de identificação desses estilos e a importância no contexto educativo das tecnologias. Os estilos de aprendizagem de acordo com os autores, são rasgos cognitivos, afetivos e fisiológicos, que servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem.

Honey e Mumford (2000) apud Miranda e Morais (2008, p. 10) categorizam quatro estilos de aprendizagem (ativo, reflexivo, teórico e pragmático), bem como seus traços marcantes: os ativos valorizam a experiência e novas tarefas; os reflexivos observam e analisam os dados; os teóricos são metódicos e estabelecem teorias; já os pragmáticos gostam de aplicar a ideia.

- Estilo ativo: valoriza dados da experiência, entusiasma-se com tarefas novas e é muito ágil;
- Estilo reflexivo: atualiza dados, estuda, reflete e analisa;
- Estilo teórico: é lógico, estabelece teorias, princípios, modelos, busca a estrutura, sintetiza;
- Estilo pragmático: aplica a ideia e faz experimentos.

Partindo dessa premissa sobre estilos de aprendizagem importa ressaltar que o preparo conceitual dos professores é essencial.

Fatores de diversas naturezas estão envolvidos na aprendizagem humana e devem ser considerados: os aspectos físico, ambiental, cognitivo, afetivo, sociocultural são influenciadores constantes da aprendizagem. O caminho para atingir o objetivo da aprendizagem, porém, é tão individual como o processo em si mesmo (CAVELLUCCI, 2005).

Percebe-se grandes mudanças no eixo da aprendizagem humana com base nos elementos tecnológicos e estilos de aprendizagem. Destaca-se aí fatores que influenciam essa aprendizagem: o físico, cognitivo, afetivo e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos recursos tecnológicos e laboratoriais nas escolas pode ajudar na compreensão da relação dos indivíduos com a sociedade, fomentando mudanças que se fazem necessárias. Muitos professores se utilizam desses recursos, porém não basta apenas isso, é preciso que haja um compromisso constante na forma de como eles podem contribuir para o ensino e ajudar no aprendizado. Assim, as tecnologias podem ser instrumentos para auxiliar o trabalho do professor e despertar o interesse do aluno pelo conteúdo.

A tecnologia é um suporte utilizado por alguns educadores com o intuito de enriquecer as aulas ou torná-las mais interessantes e dinâmicas. A educação hoje está num processo contínuo de transformação, momento em que o acesso à informação e à inclusão digital é indispensável, tanto para a realização pessoal quanto para o desempenho profissional. Nesse aspecto, é necessário rever o papel da escola e o processo de ensino-aprendizagem, procurando discutir a aprendizagem e a qualidade do ensino.

Não basta colocar máquinas sofisticadas dentro das escolas, os educadores têm que aprender a usá-las para poder ensinar, utilizando-se dos recursos disponíveis e das novas tecnologias. Somente assim será possível contribuir para a formação de cidadãos ativos, autônomos, conscientes, participativos e críticos. Essa pesquisa nos instiga a aprofundar o estudo dos dados coletados.

Acredita-se que o artigo, que aqui se encerra, tenha alcançado seus objetivos, bem como contribuído para uma evolução nas pesquisas sobre o tema a influência de paradigma na relação entre estilos e ensino de aprendizagem na gestão do conhecimento.

Embora o período de intervenção na turma do 6º ano tenha sido curto para compreender os estilos de aprendizagem, analisar os estilos mapeados e adaptar a metodologia adotada considerando esse resultado, a análise dos escores finais foi positiva.

Logo, a leitura que se faz, a partir desse resultado, é a de que a aplicabilidade dos recursos tecnológicos em consonância com os estilos de aprendizagem potencializa o trabalho do professor, motivando dessa forma os alunos envolvidos no processo e, conseqüentemente, contribui para a melhoria do desempenho cognitivo.

A ideia é que, se é necessário essa competência e habilidade nos professores para conhecer, usar, intervir e avaliar os estilos de aprendizagem utilizando dos recursos tecnológicos com propriedade é preciso acrescentar nos currículos dos cursos de formação de professores, pedagogia e licenciaturas, disciplinas específicas sobre inclusão digital, estilos de aprendizagem e recursos tecnológicos e, o governo, a partir da formulação de políticas públicas eficientes nas formações continuadas, com urgência, eficiência e eficácia.

Este estudo concluiu que o perfil de aprendizagem predominante entre os estudantes da turma do 6º ano é: sensorial, visual, ativo e sequencial. Durante o processo de formação do estudante é importante conhecer essas características específicas para que possam ser realizadas intervenções mais precisas e favoráveis à aprendizagem durante a fase escolar.

Por fim, defende-se que o fato de conhecer o diagnóstico apresentado neste trabalho e as características de cada estilo de aprendizagem permite aos professores uma variação metodológica no ensino que pode ser extremamente útil na prática de sala de aula. Além disso, é importante que estas características sejam também compartilhadas com os próprios alunos, pois, segundo Lopes (2002), se o professor

assume o objetivo de levar o aluno a “aprender a aprender”, torna-se essencial que neste processo esteja incluído o autoconhecimento – o que envolve os próprios estilos de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P. **Los Estilos de Aprendizaje: Procedimientos de Diagnóstico y Mejora**. Madrid: Mensajero, 2002.

DELORS, Jacques et al. **Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998.

CAVELLUCCI, L.C. B. **Estilos de Aprendizagem: Em Busca das Diferenças Individuais**. Curso de Especialização em Instrucional Design, 2005.

**Novos Cenários, Novas Finalidades**. In: COLL, C.; MONEREO, C. e col. **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**: Artmed, 2010. (pp. 129-133). Porto Alegre.

LITWIN, E. **Tecnologia Educacional: Política, História e Proposta**: Artmed, 1997. (pp. 33). Porto Alegre.

LOPES, W. M. G. **ILS Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder-Soloman: Investigação de sua Validade em Estudantes Universitários de Belo Horizonte**. 2002. (pp. 107) Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**: EDUFAL, 1999. (pp. 27). Maceio.

MORAN, José Manuel. **Ciência da Informação: Como Utilizar a Internet na Educação**. Disponível em :<<http://www.scielo.br/prof.Moran>>. Acesso em: 20 de jun. 2015.

## APÊNDICE A

### Questionário da pesquisa

#### Informações gerais

Favor marcar com um **X** somente em uma única resposta que melhor se apresente para você.

#### 1. Sexo:

Masculino

Feminino

#### 2. Qual sua idade: \_\_\_\_\_

#### 3. Na sua escola os professores usam tecnologia nas aulas?

Sim

Não

As vezes

4. Quando os recursos tecnológicos estão presentes na aula favorece o aprendizado?

Sim       Não       Indiferente

5. Quais recursos tecnológicos que você usa no dia a dia? \_\_\_\_\_

6. Na sua escola existem recursos tecnológicos?

Sim       Não       As vezes

7. Você considera que seus professores estão preparados para usar tecnologia na sala de aula?

Sim, todos       Sim, alguns       Não

8. Para você é importante inserir mais tecnologia durante as aulas?

Sim       Não       Tanto faz

Dimensão	Polo	Alunos-28	Professores - 8
Percepção	Sensorial	76,92%	91,30%
	Intuitivo	24,20%	8,70%
Entrada	Visual	66,13%	61,54%
	Verbal	33,87%	38,46%
Processamento	Ativo	59,68%	47,82%
	Reflexivo	35,43%	52,18%
Entendimento	Sequencial	79,03%	95,65%
	Global	20,05%	4,35%

Tabela 1 – Alunos com melhor desempenho com o uso da tecnologia versus professores.

Observando esses números pode-se concluir que, quanto à percepção, o grupo de aluno é sensorial, porém, em intensidade menor que a dos professores. Nesse quesito o grupo de alunos é, em geral, favorecido forma perante a tecnologia aplicada. Em contrapartida, o excessivo índice sensorial dos professores pode prejudicar, em grande intensidade, a pequena parcela intuitiva dos estudantes.

Na dimensão da entrada, nota-se o primeiro indício de que seu bom desempenho com o uso da tecnologia pode ser, em alguma escala, favorecido pela convergência desta dimensão junto às características dos professores.

Quanto ao processamento Lopes (2002) fundamenta, o professor tenta adequar os alunos ao seu estilo de ensinar, assim pode-se considerar que o fato dos professores serem predominantemente reflexivos, sugere que os alunos que apresentam tendência para esse polo são de algum modo, melhor atendidos quanto aos métodos de ensino utilizados na aula.

Em relação ao entendimento, o grupo de alunos distribui-se de igual forma quanto ao polo sequencial. Destaca-se que os professores em quase sua totalidade são sequenciais, uma vez que o percentual dos professores é 95,65%.

Conclui-se, portanto, que o fato de terem perfis mais próximos aos dos professores

contribuiu, em alguma medida, para o bom desempenho desses 28 alunos no uso da tecnologia. Obviamente que muitas outras variáveis existem na relação ensino-aprendizagem e não se pode minimizar a complexidade das relações humanas (e acadêmicas) a apenas um aspecto. De toda forma, as análises não deixam de se constituir como mais um importante referencial para o planejamento das aulas.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-097-1

